

O APORTE EXISTENCIALISTA DE VIKTOR FRANKL PARA A EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO DE VIDA NO EDUCANDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

ANGELA MAGALHÃES FERRARI¹
ALDA PENHA ANDRELLO LOPES²
LEÔNCIO LOPES DOS SANTOS³

RESUMO: A contribuição da psicologia existencialista do psiquiatra Viktor Frankl centrada no sentido da vida e a superação das lacunas explicitadas no processo educacional brasileiro são fundamentais para compreender e superar os paradigmas da educação por intermédio de um sistema educacional existencialista e humanista, ancorado na análise existencial. O presente artigo visa compreender a relação entre a busca pelo sentido de vida e suas contribuições no processo educacional, onde o educando é visto como um ser livre e responsável. Sua obra possui uma grande contribuição para os educadores, desse modo, esta vertente torna-se intermediadora no processo pedagógico que visa educar para a busca de sentido e compreensão do indivíduo como um todo. O levantamento de dados ocorreu por intermédio de pesquisa bibliográfica sobre a análise existencial da obra de Viktor Frankl e avaliações epistemológicas a cerca da prática pedagógica sobre o referido tema.

Palavras-chave: análise existencial, educação e sentido da vida.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo bibliográfico aborda a compreensão do existencialismo de Viktor Frankl e o processo educacional ancorando-se na análise existencial e na relevância da busca pelo sentido da vida nesta fase, sendo este base de

¹ Angela Magalhães Ferrari, Graduada em Psicologia pela Faculdade FATECIE, ferrarimagalhaes@hotmail.com

² Alda Penha Andrello Lopes, Docente e coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade FATECIE, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM aldalopes@hotmail.com

³ Leônicio Lopes, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade FATECIE, Especialista em Filosofia contemporânea, Método da Abordagem Direta do Inconsciente e Formação Humana, leonciolopes@hotmail.com

questionamentos existenciais como uma busca constante do ser humano, contribuindo para a formação pedagógica.

Quem conhece um sentido para a sua vida encontra, na consciência desse fato, mais do que em outra fonte, ajuda para a superação das dificuldades externas e dos desconfortos internos. Disto se infere a importância que tem, sob o aspecto terapêutico, a ajuda a ser prestada ao homem no afã de encontrar o sentido de sua existência e de nele acordar, enfim, o desejo semidormente do sentido.” (FRANKL, 1991, p. 32).

Frankl (2011), traz aos seus leitores questionamentos referentes à existência de um sentido de vida definitivo, apresenta o mesmo como inerente a cada pessoa e como resposta a questionamentos a respeito do que a vida espera de cada um. O mesmo acredita que, mediante a inexistência do sentido de vida, o ser humano tende a decair emocional e fisicamente.

Ressaltando as considerações de Viktor Frankl quanto ao tema proposto, visto que este vivenciou experiências terríveis no campo de concentração, suas análises psicológicas enquanto médico psiquiatra e prisioneiro compreendeu como a busca por sentido influencia na vontade de viver, seja em algo bom ou apenas em sentir-se digno do seu próprio tormento.

Atualmente a educação enfrenta grandes desafios históricos de caráter social, político, econômico e cultural que afetam drasticamente o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para a evasão escolar.

Uma escola democrática teria de preocupar-se com a avaliação rigorosa da própria avaliação que faz de suas diferentes atividades. A aprendizagem escolar tem que ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual. Tem que ver com sua saúde, com seu equilíbrio emocional. (FREIRE, 2003, p. 125)

É necessário que o aluno seja visto no contexto ao qual está inserido, e compreenda-se a forte influência dos fatores condicionantes intrínsecos a cada indivíduo que afetam o processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados. (FREIRE, 2003, p. 26)

Ressalta-se que por falta de capacitação e reconhecimento, muitos professores encontram-se com falta de motivação e comprometimento baseando-se no ensino tradicional, apenas como transmissor do conhecimento, sem promover troca de saberes para formar cidadãos críticos e conscientes. Desta forma, o processo educacional deve ser visto em sua análise social, política, econômica e cultural e seus condicionantes devem ser levados em consideração fazendo com que o jovem seja educado para a reflexão e criticidade, superando as adversidades da realidade escolar e familiar. Promovendo um cidadão consciente, onde possa encontrar motivação para buscar suas metas e objetivos, fundeado pela vontade de sentido. Para Freire a escola deve ser:

Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (FREIRE, 1991, p. 24)

Em decorrência destes fatores a educação passa a ser entendida como meio de doutrinação, onde o indivíduo frequenta a escola sendo submetido a um currículo defasado, com metodologias ultrapassadas e por intermédio de um sistema de ensino tradicional, onde o educador apenas transmite a informação, dessa forma não havendo trocas de conhecimento e inibindo a troca de saberes, sendo assim contribuindo para a perda da liberdade e existência do indivíduo.

Segundo Paulo Freire (2003), a escola deve ter função social, redimensionando suas práticas na perspectiva social, definindo as prioridades da educação humanizada e de qualidade. Onde a escola destine-se a promoção do indivíduo e que a formação do professor seja a base de um ensino de qualidade,

de modo que sejam capacitados e trabalhem em ação coletiva com os alunos, compreendendo seu estar no mundo, o seu fazer e sua constante transformação.

Sendo o professor um articulador da aprendizagem, utilizando subsídios teóricopráticos para o exercício da função, onde o conteúdo trabalhado torna-se uma síntese da humanidade. Dessa maneira proporcionando a prática pedagógica em conformidade ao programa curricular, organizando, criticando, relacionando o objeto de conhecimento e a realidade.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.
(FREIRE, 1991, p. 16)

Frankl vem de encontro ao pensamento de Freire, à medida que para ele a educação somente faz sentido a partir da humanização do saber, onde não somos um sistema fechado, e apreendemos a partir de experiências.

Vivemos na era da sensação de falta de sentido. Nesta época, a educação deve procurar não só transmitir conhecimento, mas também aguçar a consciência, para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual. (FREIRE, 2013, p. 87)

Cabe ressaltar que é necessário que o processo de ensino aprendizagem deve estar atrelado a produção do conhecimento, ações reflexivas, troca de saberes, levando em consideração o contexto ao qual o aluno está inserido. Sendo assim, promovendo uma educação concreta, onde o aluno é capaz de projetar e encontrar um sentido para sua vida. Dessa forma deve-se pensar o processo educacional ancorado em um sentido de vida peculiar a cada ente, onde o indivíduo “não deveria procurar um sentido abstrato para a vida. Cada qual tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa

executar uma tarefa concreta, que está a exigir realização.” (FRANKL, 2013, p. 133).

Dessa forma, foram explicitadas novas necessidades para a educação, como capacitação profissional e compreender que a escola deve ser um local de encontro, de concepções de vida, de troca de saberes entre alunos, professores e comunidade escolar. Estes fatores estão ligados de forma intrínseca à qualidade da educação e conseqüentemente a vida e a saúde psicológica dos mesmos.

Com base nos dados epidemiológicos levantados foi identificada a necessidade de intensificação dos estudos relacionados ao processo de educacional e busca pelo sentido da vida. Sendo relevante compreender os meios de amenizar os impactos causados por este processo, com foco na existência do sentido da vida.

Para elucidar as questões relacionadas ao referido tema foi realizada uma pesquisa bibliográfica de autores que investigam questões relacionadas à busca pelo sentido de vida e a educação, a atuação do professor junto ao aluno para a qualidade do ensino. Em outras palavras, esta pesquisa visa à compreensão da relevância do aporte existencialista de Viktor Frankl no processo de ensino-aprendizagem.

2 SENTIDO DE VIDA E VAZIO EXISTENCIAL

Segundo Frankl (2011), não existe um sentido de vida definido, sendo este intrínseco a cada ser humano. Não devemos nos perguntar pelo sentido da vida, mas sim nos questionar o que a vida espera de nós, de modo que devemos atender as exigências da vida com responsabilidade e com conduta correta. Onde precisamos dar sentido até ao nosso sofrimento, ressaltando a importância da fuga para dentro de si.

Pessoas sensíveis, originalmente habituadas a uma vida intelectual e culturalmente ativa, dependendo das circunstâncias e a despeito de

sua delicada sensibilidade emocional, experimentarão a difícil situação externa do campo de concentração de forma, sem dúvida, dolorosa; essa, não obstante terá para elas efeitos menos destrutivos em sua existência espiritual. Pois justamente para essas pessoas permanece aberta a possibilidade de se retirar daquele ambiente terrível para se refugiar num domínio de liberdade espiritual e riqueza interior. (FRANKL, 2011, p. 101)

Viktor Frankl (2011), baseia seus estudos a frustração da vontade de sentido, preocupando-se com a cura de neuroses, onde ocorre a incapacidade de encontrar sentido em sua existência. A ausência deste fator contribui para que o indivíduo decaia emocionalmente e fisicamente, sucumbindo ao sofrimento. Conforme observamos no trecho abaixo a respeito da vida no campo de concentração:

A divisa que necessariamente orientou todos os esforços psicoterapêuticos ou psico-higiênicos junto aos prisioneiros talvez encontre sua melhor expressão nas palavras de Nietzsche: “ Quem tem porque viver aguenta quase todo como”. Portanto era preciso conscientizar os prisioneiros , à medida que era dada a oportunidade, do “porquê” de sua vida, do seu alvo, para assim conseguir que eles estivessem também interiormente à altura do terrível “como” da existência presente, resistindo aos horrores do campo de concentração. E inversamente, ai daquele que não via uma meta de vida diante de si, cuja vida não tinha mais conteúdo, mas perdia o sentido de sua existência e assim todo e qualquer sentido para suportar o sofrimento.

(FRANKL, 2011, p. 101)

De acordo com Frankl (1972), estabelecer e almejar um objetivo é o que baseia o sentido da vida, sendo este pessoal e não a satisfação de seus instintos e o alívio de tensões como sustenta a psicanálise.

2.1 A análise existencial e a vontade de sentido

A análise existencial, desenvolvida por Viktor Frankl, busca sua complementação na análise existencial do indivíduo como prática psicoterápica, “confronta o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo. E

torná-lo consciente desse sentido pode contribuir em muito para sua capacidade de superar a neurose.” (FRANKL, 2011, p. 124)

Para Frankl (2011), a motivação primária da vida de um indivíduo é a busca pelo sentido, sendo este exclusivo a cada pessoa. Nota-se que o sentido da vida é dinâmico e permanente, de acordo com a análise existencial podemos encontrá-lo de diferentes maneiras: 1. Criando um trabalho ou praticando um ato; 2. Experimentando ou encontrando alguém; 3. A atitude que tomamos frente ao sofrimento inevitável. Dessa forma experimenta-se o sentido do amor, da bondade, da natureza, da cultura, do sofrimento entre outros.

Segundo Frankl (1992), estes acontecimentos podem estar relacionados a fatores existenciais, sendo indicado o desenvolvimento da Logoterapia, terapia que busca o sentido da vida em cada indivíduo. Conforme Damásio (2008), o bem-estar psicológico do indivíduo está diretamente relacionado ao sentido da vida, sendo crucial o sujeito atribuir essência e significação a própria existência.

Mesmo que o homem esteja numa situação terrível, em que a possibilidade de realização de valores de atitude seja limitada, a realização de valores de atitude sempre continua possível. E através dela, a vida do homem conserva o seu sentido até o último suspiro. (FRANKL, 1989, p. 83).

Em harmonia com Frankl (1989) a vontade de sentido é a principal motivação do ser humano e a logoterapia é a orientação do homem para o sentido, sendo a terapia centrada para o sentido.

Consoante Frankl (1973), o homem visa alcançar um objetivo, sendo esta busca que dá sentido para a sua vida e não a satisfação de seus instintos ou alívio de tensões como sustenta a psicanálise. Sendo a busca por um sentido individual e intrínseco a cada pessoa.

Salientando que esta prática não é exclusiva da psicologia e denota todas as áreas da atividade humana na busca de encontrar aquilo que é humano no sujeito. Assim os fatores que contribuem para auxiliar a pessoa a encontrar um sentido são: valorização, escolha, responsabilidade e significado. Vivendo com

valores criativos, vivenciais e atitudinais, além da ampla compreensão da liberdade e responsabilidade. Evitando desta forma o vazio existencial.

2.2 Sentido da vida e educação

No que tange a educação, Frankl destaca em suas obras que esta, está vinculada a consciência, responsabilidade, sentido da vida e valores da existência.

A educação tem um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos como formadora de um ser humano que responda aos seus anseios de profundidade com sentido. Para Frankl, (2010) “de uma forma ou de outra, mais do que nunca a educação é educação para a responsabilidade”. A educação com sentido é a educação para a responsabilidade, sendo reforçada por Freire “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade.” (Freire, 2002, p. 121).

Vivemos na era de sensação de falta de sentido, nesta nossa época, a promoção de conhecimentos, sobretudo a promoção de maneiras de agir, de procedimentos morais, de comportamentos éticos e valores deve ser a finalidade da educação. Além de aguçar a consciência, para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual, numa época em que as tradições e os valores universais que elas encerram se vão esboroando, educar significa, portanto, no fundo e em última instância – e até diria, mais do que nunca – formar a consciência pessoal. (Frankl, 1989, 30).

Para que haja um processo de ensino aprendizagem efetivo é necessário que o educando compreenda o elo entre o conteúdo que esta aprendendo e a realidade em que vive, unindo a teoria e a prática. Desse modo adquirindo técnicas de enfrentamento às adversidades, responsabilidade e autonomia. Ressalta-se que a educação com sentido relaciona-se com a capacidade de compreender o sentido particular a cada situação e indivíduo, também com o processo de desenvolvimento humano em sua totalidade e

amadurecimento. Onde o modelo pedagógico deve refletir na prática.

Segundo Frankl, (1989), é necessário aguçarmos a consciência do aluno e não apenas transmitirmos o conhecimento. Dessa forma contribuindo para descobrir o sentido único que se encontra em cada situação em uma análise existencial baseada no respeito ao ser humano e em sua reumanização.

Dessa maneira, o sentido da vida está relacionado a visão de mundo que o educando aprende a sentir, formando consciência, identidade e afastando-se do vazio existencial. Enquadrando-se em uma orientação pedagógica capaz de ser uma linha que forma a consciência e a personalidade.

Ao abdicar-se da vontade de sentido como prática pedagógica, o professor forma o aluno e sua concepção de mundo de forma reducionista, sendo este apenas resultado de processos socioculturais condicionantes. Desse modo, o educador não deve ignorar o poder motivacional instaurado pela vontade de sentido, proporcionando a capacidade de enfrentamento às concepções de mundo baseadas na vontade de sentido.

Isto posto, a vontade de sentido é ontológica e é utilizada pela educação para desenvolver o potencial humano, a medida que está ligada a projetar-se em um espaço emocional, onde cria-se um impasse entre a vontade de sentido, o cumprimento do sentido da vida e o vazio existencial. Em consequência disto, encontramos uma série de educandos vivenciando o oposto a vontade de sentido, fatores estes que levam o indivíduo aos mais profundos problemas existenciais, podendo ocasionar patologias e contribuir para a evasão escolar.

Em suma, nota-se que há uma carência muito grande entre os jovens quanto à vontade de sentido, sendo está substituída pelo vazio existencial e este é um desafio para os educadores.

Para Frankl, a frustração do desejo de sentido, substituída pelo vazio existencial forma a neurose noogênica. Sendo este um grande desafio para a educação, à medida que essa neurose torna-se uma patologia, podendo assumir características de uma neurose sócio-genética, privando o educando de sentido, futuro e projetos. De forma que este vazio também pode manifestar-se fazendo

com que o indivíduo passe a viver de forma efêmera como forma de compensação.

Segundo Frankl (1994), o tédio e a apatia são sentimentos oriundos deste vazio existencial, sendo o primeiro caracterizado como falta de interesse pelo mundo e o segundo falta de iniciativa para mudar algo no mundo.

Os modelos pedagógicos devem abandonar o reducionismo de caracterizar o indivíduo, seja a condicionado a nível biológico, sociológico ou patológico, como oriundos apenas de id, ego e superego. Na teoria de Frankl faz-se necessário incluir na prática pedagógica ao fato da a transcendência humana e sentidos e valores. Isto posto, a motivação deve ser constante no processo de ensino-aprendizagem para uma prática pedagógica humanizada.

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do homem sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado ou à existência de outra pessoa que ele encontre. Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, ou no amor a uma outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio. (Frankl, 1991, 18).

Frankl formulou as três categorias de valores para encontrar o sentido de vida que correspondem ao âmbito da experiência humana. Sendo elas: valores de criação – o sentido do trabalho, valores de vivência – o sentido da convivência e valores de atitude – o sentido da superação. Essas categorias formam o indivíduo de forma totalitária, surgindo à analogia entre o êxito e o fracasso, e a realização e a desesperação.

Na educação, a categoria de atitude é mais anuída, pois o espaço escolar é um local de constante superação, sejam nas avaliações, condicionamento físico, psicológico, superar problemas, enfrentar conflitos entre outros, ao mesmo tempo em que encontram-se em vulnerabilidade social, econômica e familiar, aumento assim o desafio da escola, fazendo-se necessário estar em um constante estado de resiliência.

De acordo com Henderson e Milstein (2003), é necessário trabalhar com fatores de proteção e resiliência, para uma melhor inserção social e escolar. Sendo importante destacar que deve-se parar de focar nos déficits e apostar em focar nas potencialidades do educando.

Para que a educação ocorra em sua totalidade é necessário que o educando busque um sentido para viver e cumprir, faz-se imprescindível um modelo de práticas psicopedagógicas que considere os elementos necessários à construção da identidade e do indivíduo, necessidades afetivas, cognitivas, sociais, ideológicas, um método educativo integrado.

Destarte Libânico (2000), “uma das formas mais eficazes de construir uma nova identidade é o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva, de modo a associar o próprio fazer e o processo de pensar.”

Segundo Frankl (1994), é preciso compreender a educação com sentido sendo um processo ligado ao desenvolvimento humano e seu amadurecimento. “O modelo antropológico da Análise Existencial de Viktor Frankl constitui arcabouço teórico e prático para fundamentar uma educação com sentido” (Reinhold, 2004).

Em suma, nota-se que há uma carência muito grande entre os jovens quanto a vontade de sentido, sendo está substituída pelo vazio existencial e este é um desafio para os educadores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir os objetivos desta pesquisa, inicialmente foi verificada a existência de bibliografia com temas iguais ou semelhantes ao proposto.

Em um segundo momento realizou-se amplo levantamento bibliográfico a respeito do tema proposto, em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, bancos de dados digitais, dentre outros.

Posteriormente houve atenciosa seleção e análise das literaturas selecionadas, a qual visou aprofundar conhecimentos fundamentais ao bom desenvolvimento da pesquisa. Nesse momento foi caracterizado o conceito de

sentido da vida e seu aporte para a educação, sendo importante destacar que foi dada ênfase à teoria de Viktor Frankl.

Em um último momento, ocorreu a análise e as estabelecidas correlações entre as diferentes teorias levantadas, dessa forma, puderam ser apontadas conclusões.

ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa evidencia a importância da associação entre a análise existencial de Viktor Frankl e a educação. A medida que o educando quando passa a vivenciar uma educação humanizada encontrando possibilidades de projetar-se, aguçando sua criatividade, autenticidade e personalidade, tornando-se um cidadão crítico e consciente. Que integre a pessoa humana em sua totalidade.

Nota-se uma crescente necessidade de mudanças no sistema educacional, à medida que a educação encontra-se defasada, em meio a uma crise de valores pedagógicos, onde educador e educando não cumprem seu papel de forma efetiva e satisfatória. Ressaltando que a educação existencialista concentra-se sobre a autonomia, intencionalidade, consciência e liberdade do sujeito, de forma a metodologia a ser adotada pelos educadores precisa ser elaborada a partir da existência e das necessidades concretas dos sujeitos implicados na educação.

Cabe ressaltar a relevância da busca pelo sentido no processo educacional onde o indivíduo torna-se capaz de aprender e construir um elo entre a prática e o conteúdo ensinado, caracterizando desta forma o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem. Desse modo notou-se que a chave para compreender a relação entre sentido de vida e a educação é compreender os conceitos de consciência, responsabilidade, sentido da vida e valores da existência, levando sempre em consideração o contexto ao qual o indivíduo esta inserido.

A superação da pedagogia tradicional é essencial nesta teoria e vem de encontro com o papel do professor enquanto mediador do conhecimento e não apenas transmissor. De forma que promove a constante troca de experiências entre os educandos, possibilitando a reflexão e o pensamento crítico, sendo estes pontos cruciais para a busca de sentido de vida, no que tange as categorias de valores, em especial os valores de atitude que estão constantemente evidenciados no âmbito escolar.

Nota-se que o professor não pode ensinar as categorias de valores, pois estas devem ser vividas a partir da própria experiência do indivíduo, porém estimular a

consciência dos alunos para que quebrem paradigmas e tornem-se críticos, criativos e reflexivos, é papel do professor e contribui diretamente à promoção das experiências vividas pelos educandos e consequentemente a busca pelo sentido.

Percebe-se que há uma crescente necessidade na formação e capacitação de profissionais especializados para trabalharem com essa área. Desenvolvendo competências básicas para estabelecer uma relação eficiente de ensino-aprendizagem.

É necessária a elaboração de políticas públicas efetivas para que aluno e professor tenham uma construção do saber de qualidade, de forma que toda a comunidade escolar participe e seja beneficiada. Desse modo dirimindo o vazio existencial em massa instaurado nos educandos e promovendo a busca pelo sentido de vida, promovendo a verdadeira evolução do indivíduo e a educação humanizada.

Ressalta-se que que a educação humanizada, vista para a liberdade, responsabilidade e autenticidade do indivíduo tem estreita relação com a busca pelo sentido, onde podemos encontrar concordância nos pensamentos de Frankl e Freire.

CONCLUSÃO

Em suma, existe uma crescente necessidade de relacionar a educação à análise existencial, na busca por um efetivo processo de ensino-aprendizagem e construção do saber formando um cidadão analítico, responsável, consciente e com uma formação humana e existencial.

O processo educacional está associado a uma série de barreiras que precisam ser rompidas, para que haja uma verdadeira construção do conhecimento, dirimindo o autoritarismo e práticas pedagógicas ultrapassadas. A fim de proporcionar um ensino de qualidade, humanizado e com sentido. Compreendendo sempre o contexto ao qual o aluno está inserido, reconhecendo suas peculiaridades e sua importância como ser histórico-social, que o formou como tal.

Nota-se que as alterações biopsicossociais são extremamente relevantes para que o professor faça um trabalho de qualidade e com resultados satisfatórios. Neste sentido cabe aos profissionais da área da educação buscarem cada vez mais conhecimentos científicos e práticas profissionais que auxiliem a prática.

Constata-se que a educação enfrenta grandes adversidades socioculturais e precisa afastar-se de práticas educacionais desconexas e incompletas, obscurecendo o sentido da vida e debilitando a capacidade de ordenamento da própria vida.

Em suma, é necessário que haja uma autoconstrução pessoal do aluno com o auxílio de toda a comunidade escolar e de políticas públicas efetivas, de modo que este busque um sentido para viver, trazendo bem-estar psicológico e qualidade de vida para o mesmo.

REFERÊNCIAS

DAMÁSIO, B.F; SILVA, J.P; MELO, S.A e AQUINO T.A.A. **A saúde dos professores por uma expectativa existencial**. Em: T. A. A. de AQUINO., B. F. DAMÁSIO, J. P. da SILVA (orgs.). **Logoterapia e Educação: fundamentos e prática**. 139-153. São Paulo: Paulus, 2010.

DIENER, E.; SANDVIK, E.; PAVOT, W. e GALLAGHER, D. **Response artifacts in the measurement of subjective well-being**. Social Indicators Research, 47, 871-883, Georgia, 1991.

DIENER, E. **Assessing subjective well-being: Progress and opportunities**. Social Indicators Research, 31, 103–157, Netherlands, 1994.

FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 30 Edição – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANKL, V.E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2003.

KAPLAN, H. (et al). **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Trad. Deyse Batista. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PERES, J. F. P., MERCANTE, J. P. P & NASELLO, A. G. **Promovendo Resiliência em vítimas de trauma psicológico**, Rer Psiquiatr RS, p 131 – 138, 2005

REINHOLD, H. H. **O sentido da vida: Prevenção de stress e burnout do professor**. Tese de doutorado. Campinas: Pontifícia Universidade Católica, 2004.

RYFF, C.D. **Beyond Ponce de Leon and life satisfaction: new direction in quest of successful aging**. International Journal of Behavioral Development, 35-55, New York, 1989.

SARAIVA, C. & VILHENA, F. **Sintomas somáticos da depressão**. Psiquiatria clínica, 2, p 163 a 173, 1981.